

# A BOLAXA



POETICO E INSTRUIDOR

ANNO I—PAVUNA 24 DE FEVEREIRO DE 95—N. 1

Redactor Nero—Gerente Theséo



## Ao Edeal.

Sabindo de dentro de um forno a'razador e frio, entendi apresentar-me hoje ao mundo edeal, vibrando as cordas de uma lyra sonora, harmonioza, cheia de melodias, tristonha, lugubre, melancolica, elegante, odorifera, melefua, cerulea, lepida tepida, torrida, sofrega, e espargindo perfumes no matiz das compinas verde-dejantes, crestada pelo osculo dos raios lepido de um sol abrazador.

Cantando housanas aos cherubins dos bosques, as deidades celestraes, aos colubris etheres, que esvoaçao no espaço rubio e mascilento como o lyrio pendido no vergel da noite.

## SERTANEJA CEARENSE

### O ARREIRO.

Olha a madrinha da tropa,  
João;

O lote não vae seguido,  
Deitou se o burro—Perdido—  
No chão!



Sentido no levantar,  
Coitado !  
E' a risca a besta baia.  
Anda, vê que ella não caia,  
Pasmado ?

Toca a—Fidalga—da beira  
Da serra;  
Si escorregar, vae-se embora,  
Pelo barranco de fóra,  
Na terra.

Diabo, que fazes tu,  
Não vês !  
Sacode o relho, o chicote,  
Só anuam cinco no lote,  
São seis.

Tinhoso vira esta cara  
No andar;  
Estou vendo a cabeçada  
Da besta mais carregada  
No ar.

Olha o cavallo tordilho  
Parado.

Sentido que o lote espalha,  
Já traz pendida a caogalha  
Do lado.  
Deita, deita o tapa olhos  
Nos pares,



Aperta mais o arrocho  
 Vae o ligal meio frouxo  
 A ferradura alli esta

Da mão,

Anda, suspende o embornal,  
 Não vês o sacco de sal  
 No chão ?

Che ! que esperança !

Rapaz:

Vou só beber a caninha  
 Alli n'aquella vendinha  
 — Detraz.

Vamos depressa, galepa,  
 Machadinho;

Em um nadinha lá estou,  
 Tenho as chinelas — la vou,  
 E volto logo ao camiinho.

Tenho meu ponche e garrucha,  
 Que mais ?

Posso seguir socegado,  
 Que vou correndo a meu fado,  
 Vou com Deus e vou-me em paz.

## A CRITICA

Que importa as tuas censuras  
 A nós poetas afamados



Temos os nossos estros afinados  
Nas cordas de um coração.

Sabemos cantar as estrellas,  
As campinas verdejantes,  
As deidades cambiantes  
De um céu todo azulado.

Não sabes, que os poetas  
Têm em si a liberdade?  
Canta chora de saudade  
No tronco de um cajueiro?

Temos letras sciencia e arte  
Rethorica e Philosophia  
Harpejos e melodias  
Vibrados em noite escura.

Podemos mesmo plagiar.  
Rimarmos versos de pé quebrado.  
Quem não tem estro sublimado,  
Não sabe querer bem.

( *Lincol e Edson.* )

## Hebréa.

Anjo de esperança cherubim dos céus  
Lyrio do valle oriental brilhante.  
Estrella vesper de um pastor errante  
Gaiho de murta espargido flores.

*Caligula.*